

ELABORAÇÃO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS E ATIVIDADES POR NÍVEL DE ESCRITA

DEVELOPMENT OF DIDACTIC SEQUENCES AND ACTIVITIES BY WRITING LEVEL

Nandyara de Souza Santos Sampaio

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0084-7055>

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil

E-mail: nandyara.souza@uesb.edu.br

Rosangela Alves de Oliveira Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2759-7519>

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil

E-mail: rosangela.alves@uesb.edu.br

Resumo

Este estudo versa sobre a importância da elaboração de sequências didáticas organizadas para o ensino da leitura e escrita, a partir do método sociolinguístico de alfabetização, com o objetivo de analisar a importância da adoção de um método para alfabetizar as crianças diante do desafio de recompor as aprendizagens pós ensino, tendo como referência as sequências didáticas por níveis de escrita. A problemática apresentada discute o cenário conturbado do retorno das atividades letivas, pós ensino remoto, que ocorreu em 2022, no qual foi evidenciado a necessidade de uma proposição pedagógica que redimensionasse o ensino da leitura e escrita de forma direta e explícita para atender às necessidades de aprendizagem dos educandos nos anos iniciais do ensino fundamental no retorno das atividades presenciais, visando recompor as aprendizagens das crianças, diante das dificuldades de apropriação apresentadas no contexto de alfabetização. Foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, cujo instrumento de produção dos dados foi um questionário aplicado pelo *Google forms*, com questões temáticas sobre a contribuição da intervenção pedagógica realizada por meio de sequências didáticas referenciadas pelo método sociolinguístico de alfabetização; com a participação de sete estagiários do VIII período do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *campus* de Jequié. Para o estudo realizado, foram consultados os pressupostos teóricos de Freire, Vygotsky, Mendonça e Mendonça, Bakhtin, Soares, Collelo, entre outros. Os dados produzidos evidenciaram a importância da adoção de um ensino explícito e direto pautado em sequências didáticas que contemplem as facetas linguística, interacional e sociocultural, a exemplo das proposições metodológicas do sociolinguístico, com elaboração de atividades por níveis de escrita, de modo a atender as necessidades de aprendizagem dos educandos.

Palavras-chave: Alfabetização; Aprendizagem; Sequências Didáticas.

Abstract: *This study is about the importance of the development of didactic sequences organized for the teaching of reading and writing, from the sociolinguistic method of literacy, aiming to analyze the importance of adopting a method to teach literacy to children facing the challenge of recomposing the post-teaching learning, having as reference the didactic sequences by writing levels. The problem presented discusses the turbulent scenario of the return of teaching activities, after remote teaching, which occurred in 2022, in which it was evidenced the need for a pedagogical proposition that would resize the teaching of reading and writing in a direct and explicit way to meet the learning needs of students in the early years of elementary school in the return of classroom activities, aiming to recompose the learning of children, in face of the appropriation difficulties presented in the literacy context. A qualitative research was developed, whose instrument of data production was a questionnaire applied by Google forms, with thematic questions about the contribution of the pedagogical intervention done by means of didactic sequences referenced by the sociolinguistic method of literacy; with the participation of seven trainees from the VIII period of the Pedagogy course from the Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié campus. For the study carried out, the theoretical assumptions of Freire, Vygotsky, Mendonça and Mendonça, Bakhtin, Soares, Collelo, among others. The data produced showed the importance of adopting an explicit and direct teaching based on didactic sequences that contemplate the linguistic, interactional, and sociocultural facets, following the example of the sociolinguistic methodological propositions, with elaboration of activities by writing levels, in order to meet the learning needs of the students.*

Keywords: *Literacy; Learning; Didactic Sequences.*

1 INTRODUÇÃO

Este estudo versa sobre a importância da elaboração de sequências didáticas organizadas para o ensino da leitura e escrita, a partir do método sociolinguístico desenvolvido por Mendonça e Mendonça (2007) pautado na teoria do conhecimento de alfabetização de Paulo Freire, com indicação de subsídios teóricos para elaboração de atividades por níveis de escrita situadas no contexto da psicogênese da língua escrita de Ferreiro e Teberosky (1999), considerando o retorno das atividades presenciais em 2022, pós adoção do Ensino Remoto Emergencial (ERE), instituído em caráter especial no contexto da pandemia da Covid-19.

A escolha do método sociolinguístico como referência para este estudo se deu por compreender que suas sequências didáticas são organizadas para o desenvolvimento das ações de ensino numa proposição pedagógica que contempla as dimensões das facetas linguística, interacional e sociocultural, indicadas por Soares (2016) como necessárias para aprendizagem da leitura e escrita. Nessa perspectiva, a proposta do método sociolinguístico preconiza um trabalho pedagógico considerando as facetas: a) Linguística, com o processo de apropriação do sistema alfabético por meio da análise da palavra geradora e a fase da fixação das unidades silábicas; b) Interativa, na fase de produção de palavras, textos e estratégias de compreensão acionados no percurso de relação da criança com o objeto da escrita; c) Sociocultural, cujo viés é trabalhar com o apropriação da escrita como prática social.

Este estudo teve como objetivo geral analisar a importância da adoção de um método para alfabetizar as crianças, diante do desafio de recompor as aprendizagens após a adoção do ensino remoto, ou seja, no retorno das atividades presenciais regulares, como alternativa de organizar o processo de ensino, de modo a atender as necessidades de aprendizagem das crianças que cursam o ciclo de alfabetização, tendo como parâmetro a organização das sequências didáticas do método sociolinguístico.

O processo de alfabetização, no período de pandemia (2020/2021) da Covid-19, ocorreu no formato de ensino remoto emergencial, situação inédita no Brasil que trouxe muitos desafios para o

campo da educação. Diante desse cenário conturbado no retorno das atividades letivas, pós ensino remoto, que ocorreu em 2022, foi evidenciado a necessidade de uma proposição pedagógica que redimensionasse o ensino da leitura e escrita de forma direta e explícita para atender às necessidades de aprendizagem dos educandos nos anos iniciais do ensino fundamental, no retorno das atividades presenciais, visando recompor as aprendizagens das crianças, diante das dificuldades de apropriação apresentadas no contexto de alfabetização.

Como alternativa para enfrentar essa problemática, as supervisoras de Estágio dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, professoras da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb), *campus* de Jequié, organizaram com seus os estagiários um projeto de intervenção pedagógica baseado nas sequências didáticas do método sociolinguístico para atender as lacunas evidenciadas em diagnóstico apresentado pelas professoras regentes das turmas do ciclo de alfabetização (1º e 2º ano) de uma escola pública do município de Jequié, na Bahia, frente as dificuldades demonstradas pelas crianças no retorno das atividades letivas presenciais, pós ensino remoto.

No âmbito de atividades letivas do ensino remoto, foi evidenciado que, em muitos casos, para além das dificuldades práticas de transposição do presencial, prevaleceram fragilidades conceituais que comprometeram o ensino. Foram observadas práticas descontextualizadas, artificiais e centradas na aquisição do sistema, que pouco primaram pelos processos cognitivos e a construção da escrita ou as práticas sociais de uso da língua, dadas as circunstâncias impostas no contexto do ensino remoto. Nesses casos, a criança foi duplamente penalizada: pelo distanciamento social e pela inadequação da prática pedagógica remota (COLLELO, 2021).

Para realização deste estudo, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa cuja abordagem apresenta uma análise social, empírica e a tipificação da variedade de representações das pessoas no seu mundo vivencial (BAUER; GASKELL, 2008), mas, sobretudo, objetiva conhecer a maneira como as pessoas se relacionam com seu mundo cotidiano, no caso deste estudo, no contexto escolar.

O dispositivo utilizado para a produção dos dados foi o questionário, em formato *online* aplicado pelo *Google forms*, tendo como temáticas questões sobre o desenvolvimento pedagógico e aplicação do método sociolinguístico, com elementos discursivos pensados para levantar uma

análise acerca da importância da adoção de um método para alfabetizar as crianças, diante do desafio de recompor as aprendizagens no contexto do pós-pandemia da Covid-19, a ser respondido pelos(as) estagiários(as) do VIII semestre do curso de Pedagogia da Uesb, *campus* de Jequié, no período letivo de 2022.1, após a experiência de desenvolver o projeto pedagógico de Estágio pautado na organização das sequências didáticas baseadas no método sociolinguístico de ensino da leitura e escrita. Responderam ao questionário sete estagiários participantes do Estágio Supervisionado, com trabalhos realizados em classes do 1º e 2º ano ensino fundamental, numa escola pública no referido município.

Para fundamentação teórica deste artigo foram consultados com maior destaque os pressupostos sobre o processo de ensino e aprendizagem na alfabetização pautada em alguns dos postulados de Paulo Freire, Bakhtin; Vygotsky, Magda Soares, Silvia Colello, Emília Ferreiro, Mendonça e Mendonça, Zabala, Ana Teberosky, entre outros.

As discussões propostas neste estudo apresentam uma análise discursiva sobre o desenvolvimento do método sociolinguístico a partir da elaboração de sequências didáticas por níveis de escrita, após o contexto do ERE, demonstrando a necessidade do ensino da leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental adotar uma proposta pedagógica com procedimentos metodológicos organizados, de forma direta e sistematizada, considerando as especificidades da alfabetização e suas facetas, bem como atendendo as necessidades de aprendizagem das crianças desta fase de escolarização, principalmente, no retorno das atividades letivas presenciais.

2 DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA PÓS ENSINO REMOTO

A pandemia¹ ocasionada pela Covid-19, vivenciada em escala mundial, trouxe um novo cenário educacional, iniciado em 2020 e estendido em 2021. Foi proposto pelo Conselho Nacional

¹ No final de dezembro de 2019, em Wuhan, na China, foi divulgada, pela primeira vez, pelo escritório da Organização Mundial de Saúde (OMS), uma pneumonia, inicialmente de causa desconhecida, que, pouco tempo depois, foi disseminada em todo mundo. Em 30 de janeiro de 2020, o surto da Covid-19 foi declarado como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional. A OMS declarou, em 11 de março de 2020, que a disseminação comunitária da

de Educação (CNE), excepcionalmente, a adoção de atividades pedagógicas não presenciais que seriam desenvolvidas com os estudantes, enquanto persistissem as restrições sanitárias. Essas atividades seriam mediadas ou não por tecnologias digitais de informação e comunicação e, assim, se instaurou o ensino remoto emergencial (BRASIL, 2020).

Com a suspensão das atividades presenciais e nesse novo contexto, os(as) professores(as), em todos os níveis de ensino, tiveram que redimensionar sua prática pedagógica, de modo a oferecer o processo formativo para os estudantes de todas as etapas e modalidades da educação básica. Nessa nova configuração de ensino, uma grande preocupação surgiu: como se daria efetivamente o processo de aprendizagem das crianças no cenário brasileiro depois da implantação ERE, com o retorno das atividades presenciais?

A aprendizagem inicial da leitura e da escrita é um desafio para as redes de ensino, conforme pode ser observado nas avaliações externas realizadas em nível internacional e nacional. Em que pese o Brasil ter alcançado quase 100% no percentual de matrícula dos estudantes na faixa etária do Ensino Fundamental (6 a 14 anos), o acesso à escola não resultou em aprendizagens consolidadas, principalmente se pensarmos no domínio da língua escrita, o qual é condição para a permanência de forma efetiva na escola, com progressão nos estudos.

Algumas pesquisas recentes, apresentadas num período anterior à pandemia da Covid-19, com as atividades letivas presenciais, a exemplo da Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA)² sob responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), que objetiva retratar a efetividade da alfabetização no país, ao avaliar anualmente todos os estudantes no 3º ano do ensino fundamental, revelaram baixa qualidade do ensino considerando a etapa dos anos iniciais do ensino fundamental, apresentando índices que notificavam a falta de

Covid-19 em todos os Continentes a caracterizava como pandemia. Para contê-la, a OMS recomendou três ações básicas: isolamento e tratamento dos casos identificados, testes massivos e distanciamento social (BRASIL, 2020).

² Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) “é uma das principais iniciativas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), visa a aferir os níveis de alfabetização e letramento em língua portuguesa e em matemática e também as condições de oferta do ciclo de alfabetização das redes públicas”. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/> -. Acesso em: 20 de agosto de 2022. Outras pesquisas também demonstram o baixo índice de proficiência dos alunos no processo de aquisição da leitura e escrita, a exemplo dos dados apresentados em Relatório do Pisa 2018 (Disponível em: inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/relatorio_brasil_no_pisa_2018.pdf. Acesso em: 20 de agosto de 2022) e no Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf), de 2018 (Disponível em: [Relatório-Resultados-Preliminares_v08Ago2018.pdf](#)-. Acesso em: 16 de julho de 2022).

proficiência dos educandos na compreensão leitora. Essa problemática no ensino é alvo de muitas discussões e pesquisas, no sentido de avaliar o que falta em nosso ensino e, mais precisamente, o que precisa ser feito, no sentido de ressignificar o processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita nas escolas, aspecto presente antes do período pandêmico.

Diante do panorama nacional de baixa proficiência dos educandos das escolas públicas brasileiras, nos aspectos de aprendizagem da leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental, é importante observar como está sendo configurado o ensino depois de quase dois de implantação do ensino remoto, considerando as lacunas evidenciadas no processo de ensino-aprendizagem das nossas crianças advindas das camadas populares, especialmente, de escolas públicas.

Com esse novo cenário educacional, estudos e pesquisas foram sendo realizados para verificar como ocorria o desenvolvimento do ERE, caracterizado por realização de atividades escolares no domicílio dos educandos, por meio de recursos digitais ou não, como videoaulas, aulas *online* por meio de aplicativos, distribuição de atividades impressas aos estudantes, entre outros recursos que se mostraram ineficientes para atender ao processo de aprendizagem da leitura e escrita. A Associação Brasileira de Alfabetização (Albaf) apresentou uma grande preocupação com a implantação do ERE, sinalizando inicialmente a dificuldade de planejar estratégias pedagógicas num contexto desigual de realidades, sobretudo para aqueles educandos cujo acesso à tecnologia não aconteceu ou ocorreu de forma precária, ainda enumerando outras situações dilemáticas:

[...] 2) Como planejar e ressignificar as estratégias próprias de aulas presenciais, garantindo o acesso e a aprendizagem de todos? Alfabetizar exige afetividade, interação entre pares, jogos, brincadeiras, leituras, conversas, dramatizações, registros diversos, livros e outros materiais, portanto, como garantir que essas atividades ocorram de modo à distância? 3) Muitas dessas atividades, associadas às interações entre as crianças e entre as crianças e os professores, requerem a observação, participação complementação e intervenção dos professores, para se garantir e ampliar o processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, a aula remota é um padrão que não permite este gerenciamento pedagógico e essa observação fundamental para se avançar no processo de alfabetização (ABALF, 2020, p. 1-2).

No contexto educacional apresentado no período de ERE, foi evidenciado a necessidade de um redimensionamento do ensino visando a recomposição de aprendizagem dos educandos, de

maneira que fossem organizadas estratégias de ensino que atendessem às necessidades de aprendizagem das crianças no retorno das atividades presenciais. Mesmo diante do esforço empreendido pelos(as) professores(as) alfabetizadores(as) nas circunstâncias de ensino do ERE, muitas crianças ficaram sem interagir com esse processo remoto especial por questões de ordem estrutural, pois suas famílias não disponibilizam de recursos financeiros para adquirir a aparelhagem instrumental necessária para o acesso ao ensino remoto. Apesar de se esperar essa realidade de desigualdade social/educacional, não houve a implementação de políticas públicas efetivas que garantissem essa escolarização de caráter emergencial.

Além disso, os educandos que tiveram condições, mesmo que limitadas, de participar das estratégias de ensino para o processo de aquisição da leitura e escrita, enfrentaram outras barreiras diante dos desafios de se aprender ler e escrever a distância. No caso específico das crianças que vivenciaram o momento do ERE em processo de alfabetização, essa preocupação tornou-se muito acentuada, pois este segmento de escolarização tem natureza específica e requer um trabalho sistematizado, com ensino direto, sobretudo perspectivando a necessidade de interação da criança com o objeto do conhecimento.

2.1 Especificidades do processo de aprendizagem da leitura e escrita: breves discussões

No campo da alfabetização, considerando os dois primeiros anos do ensino fundamental, esse desafio do ensino remoto foi amplamente discutido por estudiosos da área e causou grande preocupação na comunidade escolar, pois essa fase representa o período inicial da escolaridade, em que ocorre a apropriação da leitura e da escrita. O ato de aprender a ler e escrever é um processo de aprendizagem de natureza complexa, exigindo uma prática pedagógica muito sistematizada, conforme salienta Soares (2016, p. 23):

[...] aprendizagem inicial da língua escrita é um fenômeno extremamente complexo: envolve duas funções da língua escrita – ler e escrever – que, se se igualam em alguns aspectos, diferenciam-se em outros; é composto de várias facetas – aqui consideradas como faceta linguística, faceta interativa e faceta sociocultural – que se distinguem quanto à sua natureza, ao mesmo tempo que se complementam como facetas de um mesmo objeto; é

estudado e investigado fracionado em suas diferentes funções e facetas, cada uma delas assumida, isoladamente, como objeto de determinadas ciências.

Diante desta complexidade, a autora supracitada, apresenta aspectos que envolvem a aprendizagem da língua escrita, indicando as facetas típicas da alfabetização, com fundamentos e características próprias, que também se interligam, a saber: a faceta linguística: representação visual da cadeia sonora da fala, ligada à apropriação do sistema alfabético-ortográfico e das convenções de escrita (consciência fonológica, relação grafema-fonema) considerando os processos cognitivos e linguísticos; a faceta interativa que representa a língua escrita como veículo de interação entre as pessoas, de expressão e compreensão de mensagens; a faceta sociocultural que engloba o uso e funções e valores atribuídos à escrita em contextos socioculturais.(SOARES, 2016, p.28-29).

O processo de alfabetização, com essa especificidade, compreendida como processo de apropriação da tecnologia da escrita, de cunho tão complexo, certamente seria um grande desafio nesse contexto de ensino remoto no período de pandemia.

Esse desafio ocorrido neste período ganha uma nova configuração com acentuada urgência de repensar o ensino das crianças submetidas a esta escolarização no retorno das atividades presenciais, principalmente considerando a necessidade de interação entre estudante e docente no percurso de apropriação da leitura e escrita, além do processo de alfabetização possuir uma especificidade peculiar de ensino, conforme argumenta Soares (2021, p. 23):

A alfabetização é um processo de apropriação da “tecnologia da escrita”, isto é, do conjunto de técnicas- procedimentos, habilidades - necessárias para a prática da leitura e da escrita: domínio dos sistemas de representação que é a escrita alfabética e das normas ortográficas; habilidades motoras de uso de instrumentos de escrita (lápiz, caneta, borracha...); aquisição de modos de escrever e de modos de ler [...].

Neste sentido, o processo de ensino-aprendizagem para aquisição da leitura e escrita como prática social requer um rigor pedagógico comprometido com as especificidades da alfabetização, associado às necessidades de aprendizagem dos educandos e seus saberes, a partir de práticas que ultrapassem um ensino mecânico e instrumental.

O acesso à cultura escrita permite à criança tomar consciência de sua própria atividade como usuária da língua e assim, alcançar um nível superior no desenvolvimento da linguagem de modo

geral. A apropriação desses sistemas, todavia, não é espontânea, ela exige mediação e intencionalidade organizada. Pensar e organizar práticas de ensino efetivas é uma tarefa necessária ao processo de apropriação da linguagem escrita.

Segundo Vygotsky (1998), a intervenção pedagógica do professor é imprescindível para o desenvolvimento da aprendizagem da criança em processo de escolarização, pois as estratégias de procedimentos regulares que ocorrem na escola, como a demonstração, as instruções, as orientações, o fornecimento de dados, são elementos fundamentais para impulsionamento da aprendizagem.

O papel da escola no processo de aprendizagem é fundamental na promoção de avanços no desenvolvimento do aluno, pois “o único bom ensino é o que se adianta ao desenvolvimento” (VYGOTSKY, 1998, p. 114). Desse modo, o ensino proposto na escola deve assegurar a aprendizagem, principalmente dos processos psicológicos superiores, como se caracteriza a apropriação da escrita, considerada pelo autor como conhecimento científico.

2.2 O uso de Sequências Didáticas e proposição de atividades por níveis de escrita para o processo de alfabetização: o método sociolinguístico, uma alternativa possível

Pensar na organização da intervenção pedagógica, por meio de sequência didáticas, possibilita ao docente um caminho sistematizado, direto e necessário para o ensino da leitura e escrita, visto que se trata de um conhecimento científico e complexo. Neste estudo, trabalhamos com o conceito de Sequências Didáticas (SD) de Zabala (1998, p. 18), que o define como “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelo professor como pelos alunos”.

O método sociolinguístico apresenta quatro etapas, com sequências didáticas organizadas num conjunto de atividades sistematizadas a partir das facetas linguística, interacional e sociocultural. As etapas das sequências são: Codificação, Descodificação, Análise e Síntese da Palavra e, ao final, a fixação da leitura e escrita por nível de escrita.

O método sociolinguístico, elaborado por Mendonça e Mendonça (2007), é uma proposta pedagógica fundamentada na sociolinguística e na psicolinguística que pressupõe uma organização do trabalho docente com o objetivo de alfabetizar letrando. Suas sequências didáticas partem da realidade do aluno, desenvolvendo e valorizando a sua oralidade por meio do diálogo, trabalham conteúdos específicos da alfabetização e utilizam atividades adequadas às hipóteses dos níveis descritos na psicogênese da língua escrita. Desenvolvem, ainda, a leitura de textos significativos de diferentes gêneros, interpretação e produção textual.

A codificação é o momento em que ocorrerá a leitura do mundo no entorno do aprendiz, por meio da codificação da palavra geradora. Nesta etapa e na segunda fase, a faceta interacional está muito presente, pois os temas geradores surgidos são discutidos, refletindo a realidade local, o cotidiano e o mundo ao redor. Na descodificação, o docente pode elaborar e realizar diversas atividades, tomando como ponto de partida os conhecimentos e as experiências que os alunos possuem, possibilitando a reflexão e a conscientização, criando espaços de interação na sala de aula. A codificação e a descodificação são importantes não apenas para a compreensão da realidade que cerca o aprendiz, mas constituem, também, articulação que possibilitará a análise da palavra geradora escrita e fazem o elo pragmático para que o aluno faça a relação entre grafema e fonemas, surgindo, neste contexto de aprendizagem, uma relação de interação entre a criança e o objeto de conhecimento, ou seja, apropriação da língua escrita (MENDONÇA; MENDONÇA, 2007).

Na terceira etapa, está muito presente a faceta linguística, cuja análise e síntese devem apresentar a palavra geradora com as famílias silábicas da palavra. É feita, então, a decomposição das sílabas, que são lidas e copiadas. As famílias silábicas devem ser apresentadas, com sua leitura e escrita, para, em seguida, os alunos juntarem essas sílabas visando formar novas palavras com significado (MENDONÇA; MENDONÇA, 2007).

Conforme Mendonça e Mendonça (2007), a fixação da leitura e da escrita, quarto passo, é caracterizado pelas atividades do nível alfabético com sequências de atividades desenvolvidas no sentido de favorecer a leitura e a produção escrita significativa. Nesta fase, a faceta sociocultural, na qual a escrita é compreendida como prática social, é evidenciada, pois a criança interage com as práticas de letramento e na relação com a produção escrita.

A sistematização das sequências didáticas propostas no Método Sociolinguístico apresenta uma possibilidade de organizar o ensino no processo de alfabetização, tendo como referência a teoria do conhecimento de Freire e as etapas do níveis de escrita, postulados por Ferreiro e Teberosky, a partir de uma experiência exitosa, numa abordagem construtivista sociointeracionista, agregando as especificidades do ensino da aquisição da leitura e escrita e contemplando as necessidades de aprendizagens dos educandos por níveis de escrita. Não é uma metodologia de ensino engessada, pois sua organização didática, permite ao docente criar diferentes tarefas, ousar com a proposição de novas atividades para contemplar os saberes das crianças e trazer o contexto sociocultural dos educandos para sala de aula.

2.3 Percursos metodológicos: caminhos trilhados

Esta pesquisa é de abordagem qualitativa, cuja natureza se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2014).

Para produção dos dados, foi elaborado um questionário com questões relacionadas ao desenvolvimento do método sociolinguístico no período do estágio supervisionado em turmas do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Jequié, na Bahia. O questionário foi respondido por sete estagiários(as), estudantes concluintes do VIII semestre do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *campus* de Jequié, após a conclusão das atividades de regência do período letivo de 2022.1. O questionário foi disponibilizado por um link do *Google forms*, com questões de natureza exploratória sobre o desenvolvimento das sequências didáticas desenvolvidas para o ensino da leitura e escrita, visando analisar a importância da adoção de um método para alfabetizar as crianças diante do desafio de recompor as aprendizagens pós ensino remoto, ou seja, no retorno das atividades presenciais regulares, tendo como referência as sequências didáticas por níveis de escrita, conforme propõe o método sociolinguístico.

As quatro questões abertas propostas no questionário foram organizadas em temáticas que tratavam do uso do método sociolinguístico, considerando os seguintes aspectos: a) contribuição

das sequências didáticas do método para o processo de aprendizagem das crianças em processo de alfabetização pós ensino remoto; b) importância de se adotar um método com sequências didáticas organizadas para alfabetizar as crianças, frente às suas necessidades de aprendizagem de aprendizagens; c) elaboração de sequências didáticas para atender aos níveis de escrita das crianças.

A estruturação dos questionário com questões abertas, por temáticas, teve como princípio compreender de que forma as enunciações dos(as) estagiários(as) revelavam os saberes constituídos a partir de suas experiências pedagógicas desenvolvidas no percurso de regência no Estágio Supervisionado acerca das sequências didáticas de ensino, baseadas no método sociolinguístico desenvolvido em sala de aula, e seus efeitos no processo de aprendizagem dos alunos, no que tange ao processo de aprendizagem da leitura e escrita. No momento em que o sujeito enuncia sobre uma temática, neste caso, por escrito, é possível compreender as significações que atribuem às questões enunciadas, e, desse modo, perceber de que forma o método sociolinguístico, cujas sequências didáticas foram organizadas para o ensino da leitura e escrita, contribuíram para o processo de aprendizagem das crianças em processo de alfabetização. Compreender a enunciação de outrem significa orientar-se em relação a ela, encontrar o seu lugar adequado no contexto correspondente. A cada palavra da enunciação escrita que estamos em processo de compreender, fazemos corresponder uma série de palavras nossas, formando uma réplica. Quanto mais numerosas e substanciais forem, mais profunda e real é a nossa compreensão (BAKHTIN, 1992).

Segundo Cereja (2005), para se compreender determinado enunciado, seja ele falado ou escrito, é indispensável não apenas identificar inicialmente a significação das palavras contidas nele. A compreensão de um enunciado, em sua totalidade, depende, também, do conhecimento do contexto comunicativo no qual ele foi produzido. A orientação teórica para a elaboração de temáticas e a montagem dos enunciados teve como base teórica os estudos de Bakhtin, o qual afirma que o tema “(...) é o sentido da enunciação completa”, o que possibilita uma análise das enunciações dos(as) estagiários(as), exercendo papel docente, procurando compreender todo o contexto das situações envolvidas durante as práticas pedagógicas adotadas em sala de aula. O tema

da enunciação “(...) é concreto, tão concreto como o instante histórico ao qual ela pertence” (BAKHTIN, 2004, p. 129).

Diante das enunciações dos(as) estagiários(as), fizemos uma análise discursiva dos dados produzidos nas enunciações apresentadas nos questionários para analisar a contribuição das sequências didáticas do método sociolinguístico adotado para o ensino da leitura e escrita das crianças em processo de alfabetização, considerando os níveis de escrita dos educandos das turmas em que o projeto de estágio foi desenvolvido. Os (As) estagiários(as) tiveram suas identidades asseguradas, e, por isso, suas enunciações são indicadas no questionário como: E1, E2, E3, E4, E5, E6, E7.

2.4 Análise dos dados

Sobre a primeira temática, “A contribuição das sequências didáticas do método para o processo de aprendizagem das crianças em processo de alfabetização”, selecionamos três enunciações dos(as) estagiários(as), nas quais demonstram os efeitos satisfatórios do desenvolvimento do método sociolinguístico para o ensino da leitura e escrita, no período da execução do projeto de intervenção pedagógica desenvolvido com a pretensão de atender às necessidades de aprendizagem das crianças. Essas enunciações estavam também nos depoimentos de E2, E4 e E5. Acerca desta questão, os(as) estagiários(as) responderam:

ESTAGIÁRIO	ENUNCIÇÃO
E1	[...] o método sociolinguístico no retorno das aulas presenciais foi essencial para prosseguir com o avanço da leitura e escrita das crianças com práticas de letramento. Percebi que principalmente a participação ativa das crianças nas leituras do alfabeto diariamente, as idas ao quadro, a utilização da ficha esquema, contribuíram para a continuação do processo de alfabetização e várias crianças apresentaram avanços na escrita e até na socialização com os colegas durante o período de regência da dupla.
E3	Segurança metodológica e em procedimentos para aquisição do sistema de escrita pelas crianças. Compreensão sobre níveis de aprendizagem e segurança na elaboração de atividades didáticas-pedagógicas por níveis e na interação das crianças com os portadores de texto, composição de palavras, produção de frases...

E6	A principal contribuição do método sociolinguístico para o período de regência em estágio é sem sombras de dúvidas sistematizar os aspectos basilares do processo de alfabetização. Aprendizagem das letras e seus respectivos sons (o desenvolvimento da consciência fonológica e consciência fonêmica); o contato com diferentes gêneros textuais; o desenvolvimento da consciência silábica. Sua estruturação permite ao docente, seja ele um estagiário ou mesmo um docente pleno construir uma rotina formativa em sala de aula, correlacionando diferentes saberes no processo alfabetizador. Para crianças que pouco tiveram contato com o ambiente escolar frente ao período pandêmico, possibilitar aos educandos um ambiente organizado e sistêmico é sem sombras de dúvidas um trunfo do método sociolinguístico.
----	--

Fonte: Elaborada pelos autores, com base no questionário aplicado pelo *Google forms* (2022).

Diante dessas enunciações, é possível perceber que todos os depoimentos dos(as) estagiários(as) sinalizam a contribuição significativa que as sequências do método sociolinguístico proporcionaram para organização do trabalho docente, bem como para o desenvolvimento da aprendizagem dos educandos, fato que reitera a necessidade de o professor alfabetizador ter um segmento metodológico com sequências didáticas que ultrapasse o trabalho mecânico e instrumental de ensino da língua, pois, conforme Soares (2017, p. 45), “ a escrita precisa ser ensinada por meio de métodos que orientem o processo de aprendizagem do ler e do escrever”.

Para atender às especificidades do ensino no processo de alfabetização, o método que será desenvolvido precisa apresentar um conjunto de procedimentos (sequências didáticas) que se fundamentem em teorias e princípios linguísticos e psicológicos, vinculados às facetas linguística, interacional e sociocultural, explicitadas por Soares (2016) como indispensáveis ao ensino da leitura e escrita. Tais aspectos são presentes no método sociolinguístico, cuja proposta é de alfabetizar letrando, atendendo o nível de desenvolvimento das crianças de acordo seu nível de escrita.

As práticas pedagógicas que consideram a linguagem como um instrumento desvinculado do contexto social e levam o aluno a desinteressar-se do estudo da linguagem passam a ser para ele algo desvinculado de sentido, pois não se aproxima e nem refletem suas vivências e experiências em sociedade. As sequências didáticas, conforme pontuadas pelos depoimentos dos(as) estagiários(as), superaram o viés do ensino mecânico, pois permite uma segurança metodológica ao

estagiário, bem como a participação e interação das crianças com o processo de aquisição da escrita, conforme enfatiza E3:

Segurança metodológica e em procedimentos para aquisição do sistema de escrita pelas crianças. Compreensão sobre níveis de aprendizagem e segurança na elaboração de atividades didáticas-pedagógicas por níveis e na interação das crianças com os portadores de texto, composição de palavras, produção de frases.

Mendonça (2009) afirma que o Método Sociolinguístico é uma opção que demonstra eficiência para os(as) professores(as) alfabetizadores(as) comprometidos(as) com o seu trabalho e conscientes da importância dele(a) para a formação de sujeitos críticos, competentes para o exercício da cidadania e construção de uma sociedade mais justa. Identificamos, assim, a importância da organização do trabalho do professor, com as experiências compartilhadas pelos(as) estagiários(as) para o ensino da leitura e da escrita a partir da escolha de um método de ensino, como forma de sistematizar e direcionar essas aprendizagens para que elas aconteçam de forma a possibilitar aos educandos a emancipação frente à apropriação da cultura da leitura e escrita, fazendo uso desses instrumentos de conhecimento nas suas práticas sociais.

A intencionalidade pedagógica, com sequências didáticas, organizadas e pensadas no processo de aquisição da leitura e escrita como prática social, possibilita uma segurança ao docente no percurso de ensino, pois tem um ponto de referência baseado em pressupostos teóricos que se fundamentam e organizam o ensino no percurso da alfabetização, considerando suas especificidades técnicas, metodológicas, psicológicas, socioculturais, entre outros aspectos, além de atender às necessidades de aprendizagens dos educandos.

Na segunda temática proposta, “Importância de se adotar um método com sequências didáticas organizadas para alfabetizar as crianças, frente às suas necessidades de aprendizagem de aprendizagens”, selecionamos três enunciações dos(as) estagiários(as) recorrentes nas demais:

ESTAGIÁRIO	ENUNCIÇÃO
E1	Adotar um método é saber o que se quer do ensino-aprendizagem, como fazer e adaptar as atividades planejadas. O método tem sequências que irão ajudar a chegar à leitura e escrita instigando também a criticidade. Tudo isso é indispensável para reparar as aprendizagens que não ocorreram ou ficaram comprometidas e auxiliar na socialização com os colegas.

E3	A adoção de um método garante a segurança do profissional docente para o ensino e garante uma sistematização para a aquisição da leitura e escrita pelas crianças, sendo capaz de diagnosticar, refletir sobre a realidade de aprendizagem atual e agir sobre com segurança e conhecimento dos procedimentos e da situação para se obter o maior desenvolvimento possível dos alunos.
E4	O método se configura como um caminho norteador, é impossível recompor as aprendizagens, principalmente tratando-se de um cenário "pós-pandêmico", sem adotar um método. A adoção do método sociolinguístico, durante o meu processo de imersão na escola pública, em uma classe de 2º ano se mostrou (ainda que em curto tempo) muito eficaz e o desenvolvimento da aprendizagem das crianças foi notório, pois conseguíamos perceber o que cada criança precisava aprender.

Fonte: Elaborada pelos autores, com base no questionário aplicado pelo *Google forms* (2022).

Os depoimentos dos(as) estagiários(as) confirmam e evidenciam a importância de se adotar um método de ensino, ou seja, organizar o ensino da leitura e escrita a partir de um conjunto de procedimentos metodológicos, guiados por sequências didáticas que primem pelas necessidades de aprendizagem das crianças e proporcionem um resultado eficiente no desenvolvimento dos educandos nesta fase complexa, principalmente depois do ERE.

Ainda sobre viabilizar ações pedagógicas que estejam pautadas também no desenvolvimento das aprendizagens das crianças, Vygotsky (1998) argumenta em seus estudos que o ensino da escrita deve ser organizado de forma que essa prática se torne necessária às crianças, ou seja, a escrita deve ser uma tarefa relevante à vida. Sendo assim, aprender a escrever implica não apenas aprender a associação entre letras e sons, mas também a capacidade de usar a escrita nas diferentes práticas sociais que irão requerer o seu uso, bem como se sentir protagonista no percurso desta escolarização, percebendo sua interação e a constituição do seu saber neste processo.

Estabelecer no processo de ensino ações dialógicas, no qual o saber do educando é visibilizado através do diálogo e nas suas produções que expressam o seu pensar, cria uma relação de comprometimento entre educador e educando. A relação entre professor e aluno no processo de ensino e aprendizagem da língua escrita deve ser dialógica, com entrelaçamento dos discursos individuais e sociais, pois, na teoria de Bakhtin (1992)), o diálogo é condição fundamental para que se conceba a linguagem. “A verdadeira substância da língua é constituída pelo fenômeno social da

interação verbal, realizada por intermédio da enunciação ou das enunciações” (BAKHTIN, 1992, p. 123).

Atender às necessidades de aprendizagem dos educandos, depois da imersão ao ensino remoto, implica dar protagonismo ao aprendiz para que ele se sinta parte desse processo. A compreensão das necessidades dos educandos por parte dos(as) professores(as) se inicia, muitas vezes, pela abertura do diálogo, momento de dar vez e voz aos estudantes nessa fase de escolaridade, conforme postulava Freire (1998). Outro ponto no papel docente é o de construir instrumentos e atividades que permitem ao educando refletir, interagir e apresentar suas expressões na fase de aquisição da leitura e escrita.

Nesse contexto, Freire (1998) argumenta que não seria no silêncio que os homens iriam se relacionar e compartilhar conhecimento, mas sim na palavra, através do diálogo, quando se estabelece a ação-reflexão, na qual “[...] ninguém pode dizer a palavra verdadeira sozinho, ou dizê-la para os outros, num ato de prescrição, com o qual roube a palavra aos demais. O diálogo é este encontro dos homens mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1998, p. 51). Viabilizar sequências didáticas com esta premissa, inclusive com atividades que os educandos se expressem, é também uma forma dialógica de compreender como o educando pensa, como traça seu raciocínio, sua reflexão enquanto lê e escreve. Por isso, é importante pensar em atividades que ultrapassem exercícios mecânicos, como os de cópia.

Neste sentido, quando o docente compreende e conhece as necessidades de aprendizagem dos seus educandos nessa relação, sai do foco apenas de como ensinar, para também perceber como pode atender àquele que aprende.

Na terceira temática discursiva sobre a proposição de “Elaboração de sequências didáticas para atender os níveis de escrita das crianças” também selecionamos três respostas que contemplam as demais, nas quais estagiários sinalizaram que

ESTAGIÁRIO	ENUNCIÇÃO
E3	organizar a turma nos momentos iniciais por níveis de modo que se acostumassem com a nova rotina e facilitasse a nossa localização dos alunos com maior dificuldade para que pudessemos intervir de modo eficaz sem que esses alunos com maior dificuldade ficassem de canto ignorados, e após a rotina ser compreendida por todos, mesclamos em certos momentos os

	alunos de modo que um pudesse contribuir na compreensão do outro acerca da atividade.
E4	O processo do diagnóstico de leitura e escrita realizado antes da fase de regência foi fundamental para organizar toda a rotina da sala, atividades e processo de alfabetização, compreendendo de forma específica e individual a urgência na aprendizagem de cada criança.
E6	As atividades eram organizadas pelo nível de escrita de cada aluno de modo que ao longo dos dias eles fossem avançando ainda mais até alcançar os próximos níveis de escrita e se tornassem totalmente alfabetizados.

Fonte: Elaborada pelos autores, com base no questionário aplicado pelo *Google forms* (2022).

É importante o desenvolvimento de um trabalho que esteja atento aos níveis de aprendizagem dos educandos e os forneçam instrumentos que acessem e promovam os seus conhecimentos. Os educandos, quando não se sentem à deriva na sala de aula, ao contrário, quando se sentem percebidos, acolhidos e atendidos dentro das suas particularidades de aprendizagem, (evidenciadas nos diagnósticos de níveis de escrita), vão compreendendo como as palavras são escritas, passando a interagir com o objeto de conhecimento e ocupam papel protagonista, na medida em que o professor vai compondo junto com ele, esse processo de ensino-aprendizagem.

Charlot (2000, p. 55) enfatiza que “a criança mobiliza-se, em uma atividade, quando investe nela, quando faz uso de si mesma como um recurso, quando é posta em movimento por móveis que remetem a um desejo, um sentido, um valor”. Nessa perspectiva, mobilizar sequências didáticas que assegurem esse percurso da criança em aprender é possibilitar sua interação com a linguagem e a escrita e sua relação com o mundo em que vive, e, ainda neste movimento, ter suas necessidades de atendidas e compreendidas, abrindo espaços para o educando acessar, de forma mais plena, a cultura da escrita.

As sequências didáticas organizadas para atender os níveis de escrita das crianças, que, por sua vez, se dão em momentos diferentes no percurso de alfabetização para cada educando, traz um redimensionamento ao ensino da escrita, pois estruturam a ação e os procedimentos de intervenção que os(as) professores(as) desenvolvem em sala de aula, tendo como referência as individualidades de cada um, o que evita uma abordagem de trabalho superficial, pois requer acompanhamento do processo de sistematização da escrita, com atividades intencionais e estruturadas que podem se adaptar às necessidades particulares dos diferentes grupos de aprendizes. Nesse sentido, a relação do educando com o objeto de conhecimento (leitura e escrita) se dá de maneira interativa e

dialógica. O aluno aprende escrever, escrevendo, ou seja, agindo sobre o objeto do conhecimento de forma concreta e viva, tendo suas necessidades individuais de aprendizagem atendidas.

3 CONCLUSÕES

A elaboração de sequências didáticas, neste estudo, exploradas a partir do método sociolinguístico de alfabetização, possibilitou analisar e compreender a necessidade da intencionalidade pedagógica organizada para o ensino da leitura e escrita, diante de sua natureza complexa, com especificidades únicas, a partir da experiência do desenvolvimento de um projeto de intervenção pedagógica que fora organizado com sequências didáticas e elaboração de atividades por níveis de escrita, para atender as necessidades de aprendizagem dos educandos de turmas de 1º e 2º ano do ensino fundamental de uma escola pública do município de Jequié, na Bahia.

Diante das enunciações dos(as) estagiários(as) e dos pressupostos discutidos, foi possível perceber a importância de trabalhar com o processo de alfabetização pautado em sequências didáticas organizadas, a exemplo do que fora desenvolvido (o método sociolinguístico), cujas proposições metodológicas e teóricas contemplam as facetas linguística, interacional e sociocultural. As experiências que vivenciaram no percurso de estágio, mesmo sendo num período curto de tempo, demonstraram eficiência, visto que acompanharam o progresso das aprendizagens das crianças, tendo como parâmetro o acompanhamento que fizeram do percurso trilhado pelos respectivos educandos no período de desenvolvimento das atividades.

O processo de ensino-aprendizagem, na fase de alfabetização das crianças, além de requerer uma organização metodológica pautada em sequências didáticas, configuradas como método, não podem ignorar as necessidades de aprendizagens dos educandos. Os aprendizes precisam ser vistos e serem atendidos.

REFERÊNCIAS

ABALF, Associação Brasileira de Alfabetização. **Posicionamento da ABALF sobre a reposição de aulas remotas na Educação Básica**. Ofício nº 16/99 – GOE – APLO, 2020. Disponível em: https://28473cf1-9f63-40b0-b146-f3b3c65a8b23.filesusr.com/ugd/64d1da_02d84c489f924895a8ceb7ffc60fe062.pdf. Acesso em: 08 agosto de 2022.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes Editora, 1992.

BAKHTIN, M. (VOLOCHINOV, V. N.). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 11.ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP 11**, de 07 de julho de 2020. Orientações educacionais para a realização de aulas e atividades pedagógicas presenciais e não presenciais no contexto da pandemia. Brasília: DF, 2020

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP 5**, de 28 de abril de 2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília: DF, 2020a. D.O.U. de 01/06/2020, Seção 1, p. 32, 2020a.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber:** elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CEREJA, W. Significação e tema. *In:* BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin:** conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2005. p. 201-220.

COLELLO, S. M. Alfabetização em tempos de pandemia. **Convenit Internacional**, n. 35. São Paulo: CEMOrOc- FEUSP, jan-abr, p. 143-164, 2021. Disponível em: <https://silviacolello.com.br/alfabetizacao-em-tempos-de-pandemia>. Acesso em: 20 fev. 2022.

FERREIRO; E., TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua Escrita.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

MENDONÇA, O. S.; MENDONÇA O. C. **Alfabetização – Método Sociolinguístico:** consciência social, silábica e alfabética em Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2007.

MENDONÇA, O. S. **A eficiência do Método Sociolinguístico de Alfabetização.** 2009. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40145/1/01d16t10.pdf>. Acesso em: 05 agosto de 2022.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOARES, Magda. **Alfabetização:** a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.

DOI: <https://doi.org/10.29327/232521.9.1-15>

SOARES, Magda. **Alfabetrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2021.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VYGOTSKY, L. S. A. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução de José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

Submetido em: xx/xx/xxxx

Aprovado em: xx/xx/xxxx